

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO	
Orlando Franco Maneschy	
Guido Couceiro Elias	
Maria Christina Monteiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO	
Isabela Nascimento Frade	
Monique das Neves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA?	
Waldemberg Araújo Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 28/10/2020

Demétrio Alves Paz

UFFS

Cerro Largo – RS

<http://lattes.cnpq.br/2272620373111968>

<http://orcid.org/0000-0002-5305-290X>

Jeize de Fátima Batista

UFFS

Cerro Largo – RS

<http://lattes.cnpq.br/8389324347885251>

<http://orcid.org/0000-0003-1301-050X>

Camila Knebel Fenner

UFFS

Cerro Largo – RS

<http://lattes.cnpq.br/7785423886043689>

Graziela Maiara Lunkes

UFFS

Cerro Largo – RS

<http://lattes.cnpq.br/2959070064106117>

Programa de extensão, aprovado no Edital n° 862/GR/UFFS/2019.

RESUMO: O Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais na Educação Básica busca abrir espaços para discutir práticas de uso de textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. O propósito principal é o fomento

à leitura e discussão não só das contribuições para a cultura brasileira, mas também como uma maneira de apresentar diferentes mundivivências de escritores por meio de textos literários. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar algumas ações e experiências vivenciadas em três cursos de extensão intitulados “Introdução à literatura afro-brasileira”, “O conto nas literaturas africanas de língua portuguesa” e “Literatura indígena: leituras e diálogos para a sala de aula”, desenvolvidos entre setembro de 2019 e agosto de 2020. A metodologia adotada para os cursos baseou-se na pesquisa-ação, proposta por Tripp (2005), que se resume nas seguintes etapas: planejar uma melhoria, agir para implantá-la, monitorar e descrever os efeitos, e por fim avaliar os resultados. A partir deste método, os participantes do programa refletiram e (re) pensaram sobre suas práticas educativas, com o objetivo final de aprimoramento de suas ações em sala de aula de Educação Básica, por meio da leitura, apresentação e discussão de diferentes textos de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas africanas de língua portuguesa. Literatura afro-brasileira. Literatura indígena. Ensino.

PROPOSITIONAL ACTIONS OF EXTENSION PROGRAM ETHNICAL-RELATIONS IN PRIMARY AND SECONDARY SCHOOL

ABSTRACT: The extension program ethnical-relations in primary and secondary school seeks to open spaces to discuss practical use of literary texts by African, Afro-Brazilian and native writers

in Portuguese Language and Literature classes. Our main purpose is to promote Reading and discussion not only of the contributions to the Brazilian Culture, but also as a way to present different experiences of authors by means of literary texts. The objective of this article is to relate some actions and practices experimented in three extension courses entitled “Introduction to Afro-Brazilian literature”, “Short story in the African Literature in Portuguese Language” and “Native Literature: readings and debates to the classroom”, developed between September 2019 and August 2020. The methodology adopted to the courses is based in the action research, proposed by Tripp (2005), which is summarized in the following steps: plan an improvement, act to promote it, supervise and describe the effects, and finally evaluate the results. From this method, the participants of the program reflected and (re)think about their educational practice, aimed to the improvement of their activities in the classroom in primary and secondary education, by reading, presenting and discussing different texts by de African, Afro-Brazilian and Native authors.

KEYWORDS: African Literature in Portuguese Language. Afro-Brazilian Literature. Native Literature. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A lei 11.645/2008, que alterou a lei 10.639/2003, prevê a obrigatoriedade do estudo das contribuições das culturas africanas e indígenas nos níveis Fundamental e Médio de ensino. A partir desta determinação, os currículos da Educação Básica vêm passando por inúmeras reformulações e atualizações que exigem uma mobilização de todos os níveis da Educação, para que elas cheguem à sala de aula de forma efetiva. Visando contribuir com este movimento, iniciamos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo/RS*, o Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais na Educação Básica, no qual discutimos práticas de estudo de textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, com professores da Educação Básica de Cerro Largo e região, bem como com licenciandos da UFFS que, a partir da extensão, tiveram mais uma oportunidade durante sua formação, para discutir acerca dessas culturas enquanto objetos de estudo e aprendizagem.

Concomitante a isso, nos preocupamos com o fomento à leitura e com a discussão sobre o fato de essas obras não serem estudadas, apenas como contribuições para a cultura brasileira, mas também uma maneira de apresentar diferentes mundivências de escritores, por meio de textos literários de circulação restrita. Como se tem debatido nos Estudos Literários, desde os anos 60 do século XX, é necessário o alargamento do Cânone literário, majoritariamente branco e masculino, a partir da inclusão de autores de outras etnias, tidas como minoritárias, assim como a escrita de autoria feminina. Portanto, conhecer escritores africanos, afro-brasileiros e indígenas é garantir aos estudantes uma ampla visão da literatura

por meio de textos que promovam, de fato, a diversidade cultural ao apresentarem diversas perspectivas do Brasil e dos distintos grupos que fazem e fizeram a nação, além da europeia.

Dessa maneira, um dos propósitos é levar a leitura de obras literárias para a sala de aula com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de acordo com temas adequados para cada faixa etária e série, bem como trabalharmos na formação continuada de professores. Assim, a partir da colaboração entre docentes e docentes em formação, nos propomos a elaborar atividades para serem aplicadas em sala de aula com alunos da Educação Básica.

O Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais na Educação Básica surgiu a partir do grupo de estudos de mesmo nome, criado em 2016. Desde 2018 o Programa oferta cursos de extensão e outras atividades para a comunidade interna e externa da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo – RS. Dessa forma, temos como objetivo discutir práticas de uso de textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

O presente artigo tem por objetivo apresentar as ações do programa entre setembro de 2019 e agosto de 2020. A partir do segundo semestre de 2019, no período de um ano, realizamos três cursos de extensão: “Introdução à literatura afro-brasileira”, “O conto nas literaturas africanas de língua portuguesa” e “Literatura indígena: leituras e diálogos para a sala de aula”. O primeiro deles ocorreu de forma presencial, no campus de Cerro Largo, ainda em 2019. Já, os outros dois, ocorreram de forma remota, em 2020, via sistema Cisco Webex, adotado pela UFFS. O intuito deles foi o de divulgar textos de autores africanos de língua portuguesa, afro-brasileiros e indígenas para o trabalho em sala de aula. Além dos três cursos de extensão, tivemos o Ciclo de Cinema Zeca Brito: Personagens de um Brasil Rebelde, a participação na VIII Semana Acadêmica de Letras da UFFS com uma oficina e reativamos o Clube de leitura.

2 I UM POUCO DE TEORIA E LEGISLAÇÃO

As literaturas africanas de língua portuguesa, afro-brasileira e indígena podem ser entendidas como marginais, por estarem, de fato, à margem do sistema literário dominante. Em relação à marginalidade, Francisco Salinas Portugal (1997, p. 15-16) ressalta que “a história literária foi criando mecanismos de agregação e de exclusão que vieram a configurar o sistema e o não sistema dentro do campo literário”. Para o autor (1997, p. 14), os escritores e textos estão “à margem das correntes ideológicas, sociológicas, religiosas, mercantis ou estéticas de seu momento”. Há, igualmente, três fatores importantes para a marginalização: o contexto de produção,

o modo de transmissão e a oposição ao discurso estético dominante. Assim, ao não expressarem uma visão branca e eurocêntrica de mundo, autores e obras foram (e são) excluídos dos meios de propagação de maior alcance, entre eles, a própria escola.

Durante um grande período, o interesse em estudar essas literaturas era restrito às pesquisas universitárias. Entretanto, a partir das leis 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, e 11.645/2008, que inclui a História e Cultura indígena ao lado das duas anteriormente citadas, essas literaturas começam a ganhar espaço na escola de Educação Básica. Além das leis, há também pareceres, tal como o CNE/CP 003/2004, e políticas, sendo a principal a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), instituída no decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003. Entre os seus objetivos específicos está a “reavaliação do papel ocupado pela cultura indígena e afro-brasileira, como elementos integrantes da nacionalidade e do processo civilizatório nacional.” (BRASIL, 2003, p.2). Ação que, finalmente, contribui para a desmistificação de um “imaginário que vê de forma hierarquizada e inferior as culturas, povos e grupos étnico-raciais que estão fora do paradigma considerado civilizado e culto, a saber, o eixo do Ocidente, ou o ‘Norte’ colonial” (GOMES, 2012, p. 102).

Contudo, mesmo com essas políticas e o fato de que os estudos sobre as literaturas africanas iniciaram, em nível de pós-graduação, no final dos anos 70, formando uma geração que ainda está na ativa nas universidades, cultivando uma tradição de estudos no Ensino Superior, não se pode dizer o mesmo da Educação Básica, visto que a discussão sobre o ensino de literaturas africanas e afro-brasileiras na escola começou no século XXI. No que diz respeito à literatura indígena, os números são ainda menores e seu estudo mais recente. Pretendemos contribuir com a leitura, debate e divulgação de autores e obras que não têm “entrada” tanto na escola de Educação Básica quanto, em alguns casos, no Ensino Superior.

É dever do Estado oferecer formação continuada e capacitação aos professores da educação escolar básica (Lei nº 12.056, de 13/10/2009). Entretanto, Rolon (2011, p. 131) apontou o fato de que grande parte dos professores alegam tanto a falta de formação adequada quanto a falta de capacitação e material didático específico disponível, voltado ao trabalho para sala de aula. De fato, há pouco material para o ensino de literatura. A área de História está melhor representada nesse quesito, pois há diversas obras direcionadas à Educação Básica. Além disso, os cursos promovidos pelas Coordenadorias Regionais de Educação, geralmente, não são de áreas específicas como os estudos literários. Nesse sentido, propomos, a partir dos cursos de extensão ofertados, a capacitar professores para atuar na promoção e valorização da igualdade racial, além de incentivar alunos da Educação

Básica do município de Cerro Largo e região a conhecer a UFFS, suas ações, assim como estabelecer acordos e colaborações com centros de estudos.

Procuramos também, de acordo com o que prevê a resolução nº 1 de 17 de junho de 2004, realizar/cumprir, principalmente, os artigos 1 e 3 no que dizem respeito a incluir “nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, tal como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.” (BRASIL, 2004, p.1). Lembrando que os componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil são os que englobam a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação Básica. Percebemos aqui, o início de uma mudança, em relação a como essas disciplinas são vistas, a preocupação com os conteúdos para fins de ingresso no Ensino Superior passa a dividir espaço com um ensino humanizador, que trata de questões reais dos diversos sujeitos presentes na sociedade brasileira.

O parecer CNE/CP 003/2004 apresenta algumas ideias para pôr em prática a lei 10.639/2003. Assim sendo, reafirma que a lei e as Políticas de Igualdade Raciais “têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos” (BRASIL, 2004, p.2). Igualmente, deixa claro que devemos combater o racismo, a discriminação e as desigualdades sociais para construirmos uma sociedade, de fato, justa. Nesse caso, faz-se necessária, no Brasil, uma educação que seja antirracista, que enfrente de maneira crítica os discursos hegemônicos preconceituosos, perpetuados no decorrer da história. Afinal, com grande parte do currículo formado por culturas hegemônicas acabamos propagando (muitos de forma inconsciente; outros, nem tanto) a ideia de que as demais culturas não possuem valor, logo, os sujeitos pertencentes a elas, também não.

Nilma Lino Gomes, no parecer CNE/CEB 15/2010, ressalta o papel que a escola tem de contribuir, de forma crítica, para a mudança das funções subalternas que os negros tiveram na literatura e nas artes ao longo do tempo. Ler e analisar as obras, mostrando que essa visão era e ainda é errada, apontando as contribuições e os nomes de negros importantes para a história do Brasil. Assim, há a “necessidade e a importância do trabalho com uma literatura antirracista na escola superando a adoção de obras que fazem referência ao negro com estereótipos fortemente carregados de elementos racistas” (BRASIL, 2010, p. 2). No parecer CNE/CEB 6/2011, Nilma Lino Gomes recomenda

A necessária implementação de política pública, pelos sistemas de ensino, junto às instituições de educação básica e superior, de processos destinados à formação de professores que ampliem e aprofundem a discussão e os estudos sobre educação, literatura e

A literatura brasileira, quase sempre, retratou o indígena superficialmente e como um marginalizado (GRAÚNA, 2013, p. 44). Esse cenário começa a mudar a partir de uma geração de escritores indígenas, surgida na metade dos anos 70. Assim como ocorreu com as literaturas africanas e afro-brasileira, eles passaram de objeto a sujeitos nas obras e na produção literária, mas tendo pouco (ou quase nenhum) espaço em grandes editoras e meios de comunicação de massa. A literatura indígena é ainda mais apagada do que as africanas e afro-brasileira. Entre tantas evidências que comprovam isso, podemos chamar atenção inclusive para as próprias leis de inclusão dessas culturas na Educação Básica, pois a lei 11.645/2008, que inclui a História e Cultura indígena, é posta em vigor cinco anos mais tarde que a 10.639/2003, que diz respeito a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Graça Graúna (2013) chama atenção para outro fator de marginalização da literatura indígena: grande parte dela é classificada como infanto-juvenil. A classificação, que parte do mercado editorial, põe a produção indígena em um nicho comercial, muito explorado na última década, mas que relega a obra e os escritores a um espaço, visto como menor por uma parte da academia. Há também a visão eurocêntrica de uma parte da crítica que vê nesses textos uma infantilidade e imaturidade, porque boa parte deles retratam narrativas dos povos indígenas, visto que a oralidade presente nas obras é um dos aspectos que mais se destaca. Para Graça Graúna (2013, p. 23),

a questão da literatura indígena no Brasil implica um conjunto de vozes entre as quais o(a) autor(a) procura testemunhar a sua vivência e transmitir “de memória” as histórias contadas pelos mais velhos, embora muitas vezes se veja diferente aos olhos do outro. [...] Essa percepção da memória, da auto-história e da alteridade configura um dos aspectos intensificadores do pensamento indígena na atualidade.

Essas histórias, ainda que postas no papel, mantêm traços da oralidade, resultando em obras cheias de vida que movimentam saberes ancestrais e protagonizam uma luta por afirmação e legitimação cultural. Graça Graúna (2012, p. 272) reforça essa ideia quando diz: “por meio da nossa literatura reafirmamos o nosso estar no mundo, a nossa identidade visando também a nossa sustentabilidade”.

Ainda, pensando no lugar reservado a essas narrativas, a literatura infanto-juvenil, podemos afirmar que elas exercem um papel fundamental na formação de jovens leitores, enquanto uma ferramenta humanizadora, considerando o entendimento de humanização dado por Antonio Candido (2011, p. 182), quando afirma que humanização é “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a

boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”. Função que originalmente as histórias desempenham nas sociedades africanas e indígenas, em que “a tradição oral é o veículo fundamental de todos os valores, quer educacionais, quer sociais, quer político-religiosos, quer econômicos, quer culturais, apercebe-se mais facilmente que as narrativas são a mais importante engrenagem na transmissão desses valores” (ROSÁRIO, 1989, p. 40).

Fora dessas comunidades, essa humanização é também papel da escola que, entre muitas de suas ações, deve exercer a de ler e perceber criticamente as “representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las” (BRASIL, 2004, p.10). Logo, toda a escola deve reconhecer e fazer algo para promover essas correções, deixando claro que atualmente essas “visões” hegemônicas são errôneas, mesmo sabendo como é difícil alcançar as pessoas, quando se trata de algo que não é comum à realidade delas, e despertar o interesse pelo outro, pelo diferente, ainda mais quando se trata de etnias, muitas vezes, discriminadas em nossa organização social.

Pensando nisso, ao trabalharmos com textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas em sala de aula, chamamos atenção para os sujeitos (que foram privados ou negligenciados da palavra) e sua visão de mundo. Visão esta que engloba os preconceitos sofridos, os saberes não valorizados, as oportunidades que não tiveram por diferentes fatores. Assim, procuramos, além da qualidade dos textos, a representatividade.

A metodologia adotada para todos os cursos baseou-se na pesquisa-ação, proposta por Tripp (2005), que se resume nas seguintes etapas: planejar uma melhoria, agir para implantá-la, monitorar e descrever os efeitos, e por fim avaliar os resultados. A partir deste método, os participantes do programa refletiram sobre suas práticas, com o objetivo final de aprimoramento de suas ações, por meio da leitura, apresentação e discussão de textos dos autores citados anteriormente. A intenção em alcançar os docentes foi a de que o trabalho feito na extensão se transformasse em ações efetivas na sala de aula, pois tanto a região quanto a universidade contam com um pequeno contingente de alunos negros e indígenas.

3 I PRÁTICAS: LEITURAS E AÇÕES DO PROGRAMA

Em 2019, entre os meses de novembro e dezembro, ofertamos o curso Introdução à Literatura afro-brasileira. Nos cinco encontros, discutimos textos teóricos e literários, assim como pensamos em maneiras de levá-los para a sala de aula. O primeiro encontro foi de discussão do texto teórico de Eduardo de

Assis Duarte “Por um conceito de literatura afro-brasileira” (2010) e distribuição de romances para um seminário final. Os dois encontros seguintes foram destinados à leitura de poemas. O primeiro de autores como Luiz Gama, Carlos Assumpção, Solano Trindade, Oswaldo de Camargo, Jamu Minka, Ele Semog, Cuti, Edimilson de Oliveira Pereira, Oliveira Silveira e Ronald Augusto. O segundo de autoras como Celinha, Esmeralda Ribeiro, Geni Guimarães, Conceição Evaristo, Miriam Alves, Cristiane Sobral e Eliane Marques.

O quarto encontro foi dedicado ao conto de autoria feminina. Lemos “Beijo na face”, “Fios de ouro”, e “Isaltina Campo Belo”, de Conceição Evaristo, “Os olhos verdes de Esmeralda”, de Miriam Alves, “Foram sete”, de Lia Vieira e “Pixaim”, de Cristiane Sobral. O quinto e, último encontro, teve apresentação de seminários sobre os romances: *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus; *Becos da Memória e Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo; *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis; *Água Funda*, de Ruth Guimarães; *Bará, na trilha do vento*, de Miriam Alves; *O Caçador Cibernético da rua 13*, de Fábio Kabral e *O Beijo na Parede*, de Jeferson Tenório.

Na VIII Semana Acadêmica de Letras da UFFS do Campus Cerro Largo – RS, que ocorreu em novembro de 2019, as bolsistas ofertaram a oficina Relações Étnico-Raciais na Educação Básica para os participantes do evento. O programa tem o compromisso de integrar o conhecimento científico produzido na UFFS e divulgá-lo para a comunidade escolar e a região de abrangência do Campus de Cerro Largo. Grande parte do público foi de estudantes do curso de Letras, mas houve também estudantes de outros cursos, professores da Educação Básica da região, além de pesquisadores de outras instituições.

O Ciclo de Cinema Zeca Brito – Personagens de um Brasil Rebelde apresentou dois longas metragens da cinematografia do diretor Zeca Brito. O cineasta gaúcho que se dedicou em dois documentários a nos apresentar Glauco Rodrigues e Tarso de Castro. São filmes que debatem uma época e se ancoram nestes personagens. Histórias ambientadas num Brasil repleto de inimigos ocultos e abusos de poder evidentes. Obras que contrariam a máxima: Brasil ame-o ou deixe-o. São produções que instigam uma atitude de investigação da nossa história recente. O slogan poderia ser: Brasil conheça-o e se reconheça.

A respeito dos personagens temos Glauco Rodrigues que reinterpretou os símbolos nacionais de uma tropicalidade exuberante numa ácida crítica social. Tarso de Castro e sua “guerrilha” de charginhas tinham piadas e críticas que estrategicamente minavam a capacidade cognitiva dos censores. Assim, O primeiro filme, exibido em outubro, tratou dos dilemas da arte (Glauco do Brasil), e o segundo, exposto em novembro, mostrou as agruras do fazer jornalístico (A Vida Extra-ordinária de Tarso de Castro). O plano inicial era trazer o diretor para o debate

e exibição de um terceiro filme: Legalidade. Contudo, devido à agenda do diretor, ficamos de remarcar a exibição para 2020, mas a pandemia fez com que a vinda dele e a exibição do filme ficassem para outro momento

No ano de 2020, devido à pandemia do Corona vírus, implementamos três ações on-line. A primeira foi o curso de extensão “O conto nas literaturas africanas de língua portuguesa”. Ofertado de forma online, o curso teve 10 encontros e 20 horas no total, contando com a presença de docentes e graduandos de diferentes licenciaturas, tais como Filosofia, História, Letras e Pedagogia, de vários estados: Bahia, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O conto foi o gênero escolhido pela sua brevidade, abrangendo os períodos pré e pós-independência dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). As temáticas abordadas foram: autoria feminina, infância, invenção lexical, problemas sociais, racismo e violência. A primeira foi tratada em narrativas de Dina Salústio, Fátima Bettencourt, Olinda Beja e Paulina Chiziane. A segunda surge em “Nós choramos pelo cão tihoso”, de Ondjaki. A terceira aparece em contos de Mia Couto e Boaventura Cardoso. A quarta é apresentada em “O drama de Vavó Tutúri”, de Jofre Rocha e “Bairro operário não tem luz”, de Arnaldo Santos. A quinta é o tema de “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, “Fronteira de Asfalto”, de Luandino Vieira e “Indivíduo Preto”, de João Dias. A sexta e última é presente em “Ngilina tu vai morrer”, de Suleiman Cassamo, “Uma noite na cela” de Pedro Pereira Lopes, “Vida e morte de João Cabafume”, de Gabriel Mariano.

O curso proporcionou a leitura, problematização e reflexão de diversas temáticas sociais que devem e precisam ser levadas para a sala de aula. Os temas discutidos permeiam a sociedade e influenciam diretamente na formação de um sujeito crítico, de modo que é extremamente importante levá-los aos alunos, a fim de desenvolver a reflexão sobre esses aspectos, que integram a contribuição africana e fomentam o reconhecimento, a legitimidade ao combate e enfrentamento ao racismo. Dessa forma, o curso oportunizou reflexões para os professores da Educação Básica e licenciandos para o trabalho em sala de aula.

A segunda ação foi a nova proposta do Clube de Leitura, que teve como subtítulo: autoria feminina. Com ele, realizamos cinco encontros, um dedicado a cada escritora, que ocorreram remotamente, usando o mesmo sistema de videoconferência do outro curso de extensão. A formação do clube de leitura foi uma iniciativa do programa com o intuito de debater obras literárias, propiciando um espaço de discussão intelectual para a formação cultural. A seleção das obras foi feita por cada um dos mediadores, tendo como critério autoras das literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira. Cada encontro teve a duração de quatro horas.

O primeiro encontro foi sobre Fátima Bettencourt, de Cabo Verde, com

os contos: “Em trânsito”, “Trabalho infantil”, “As mulheres que meu pai amou” e “Mucula”. A também cabo-verdiana Dina Salústio teve debate sobre os contos “Falsa fábula”, “filhos de Deus”, “Juntas atrás do sol”, “Pedido de casamento” e “Preço de uma vida”, no segundo encontro. O terceiro foi dedicado à Conceição Evaristo, sendo lidos “Aramides Florença”, “Duzu-Querença”, “Maria”, “O pão sagrado dos filhos” e “Shirley Paixão”. Geni Guimarães foi a escolhida para o quarto encontro com “Metamorfose”, “Mulher”, “Tempos difíceis” e “Primeiras lembranças”. O último encontro foi a única vez que, ao invés de contos, foram lidos os poemas de Cristiane Sobral: “Não vou mais lavar os pratos”, “Nzingas guerreiras”, “Meu nego”, “Negritude viva”, “Quem sou eu”, “Deus é preta”, “por que alguns são mais iguais que outros” e “Além da cor”.

A terceira e última ação de 2020 foi o curso Literatura indígena: leituras e diálogos para a sala de aula. Percebemos que, assim como ocorre nas literaturas africanas de língua portuguesa e na afro-brasileira, a literatura indígena assume a função de dar voz aos povos indígenas, que ainda são silenciados no Brasil. A pouca divulgação e o pequeno alcance que os textos literários escritos por indígenas têm no nosso país foram a principal razão para o estudo desses textos em um curso.

A literatura indígena brasileira: o Movimento e a autoria individual foi a temática do primeiro encontro, conduzido por Julie Dorrico, pesquisadora e autora indígena. Os quatro encontros seguintes foram conduzidos pelos coordenadores do programa e pela bolsista. A partir da discussão dos textos: “Iniciações”, de Graça Graúna, “Retomar a história, atualizar a memória, continuar a luta”, de Aílton Krenak e “Literatura Nativa”, de Olívio Jekupé, o segundo encontro teve como objetivo situar a literatura indígena nos estudos literários e sua relação com a lei 11.645/2008. No terceiro encontro, por meio dos textos “Por que escrevo? – relato de um escritor indígena”, de Cristino Wapichana e “Histórias de amor: a mulher que despertou nas asas do Criador”, de Eliane Potiguara o foco foi o fazer literário indígena. Os textos “Literatura indígena: da oralidade à memória escrita”, de Márcia Wayna Kambeba e “Escrita indígena: registro, oralidade e literatura o reencontro da memória”, de Daniel Munduruku nortearam o debate sobre a relação entre oralidade e escrita, assim como o uso da língua portuguesa como uma forma de difundir textos literários indígenas para um público mais amplo. O último encontro foi para a discussão e proposição de formas de trabalhar a literatura indígena em sala de aula. A partir do viés adotado, analisamos produções que são classificadas (discutimos tanto a classificação quanto o que está por trás dela) como literatura infantil ou infanto-juvenil da literatura indígena como as obras de Daniel Muduruku, Vāngri Kaingáng, Maria Paulinea Kerexu, Olívio Jekupe, Kaká Werá e Eliane Potiguara.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações do Programa mantemos nosso compromisso de ser uma ponte de integração entre o conhecimento científico produzido na universidade de modo a ser convertido em prática pedagógica pela comunidade escolar. Temos o objetivo permanente de contribuir na melhoria e aprimoramento da qualidade do ensino da Educação Básica, tão invisibilizada por falta de mais políticas públicas, por isso propomo-nos a colaborar com o aperfeiçoamento do ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. O foco de nosso programa reside tanto na formação continuada e permanente de professores, quanto no fomento à leitura, além da instrumentalização de professores e alunos, assim como a qualificação do ensino de língua e literaturas em língua portuguesa com base em textos de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas. Da mesma forma, nos propomos a divulgar (tal como fazemos nesse artigo) por meio de artigos científicos, cursos, palestras, oficinas e organização de material elaborado para auxiliar o trabalho dos professores no uso das relações étnico-raciais na escola.

Percebemos na literatura uma porta de entrada para a discussão da lei 11.645/2008 em sala de aula. Por meio da produção literária de autores africanos de língua portuguesa, afro-brasileiros e indígenas, apresentamos a diversidade brasileira, não só a branca e urbana, comumente apresentada na escola porque é a mais presente em livros didáticos. Tivemos uma oportunidade de abranger um público bem mais amplo com a oferta on-line. Ao invés de termos majoritariamente alunos e professores da região, o público alvo dos encontros presenciais, contamos com a presença (ainda que virtual) de participantes de 11 estados, além do RS, estado de origem do campus: AM, BA, MG, MT, PA, PR, RJ, RN, RO, SC e SP. Assim, as ações do Programa tiveram não só uma maior difusão como também uma audiência diversificada entre estudantes do ensino superior (graduação e pós-graduação), professores da educação básica e professores universitários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/2003.**

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR).** Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 003/2004.**

BRASIL. **Lei 11.645/2008.**

BRASIL. **Lei 12.056/2009.**

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

GOMES, Nilma Lino. **Parecer CNE/CEB 15/2010**.

GOMES, Nilma Lino. **Parecer CNE/CEB 6/2011**.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. São Paulo: Mazza, 2013.

GRAÚNA, Graça. **Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto**. Educação & Linguagem. v. 15, n. 25, 266-276, jan.-jun. 2012.

PORTUGAL, Francisco Salinas. Literatura(s) e Contraliteratura(s): A marginalização na história literária. IN: PORTUGAL, Francisco Salinas. **O Texto nas margens: Ensaios de literaturas em língua portuguesa**. Santiago de Compostela: Laiovento, 1997.

ROLON, Renata Beatriz Brandespin. **O ensino das literaturas africanas de língua portuguesa no curriculum escolar brasileiro: algumas considerações**. Revista Ecos, N° 11, dez. 2011.

ROSÁRIO, Lourenço Joaquim da Costa. **A narrativa africana de expressão oral: transcrita em português**. Lisboa: ICALP, 1989.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. São Paulo. V. 31, N.3, p. 443-466. Set/dez. 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 